

PESQUISA

VOTE LEBT

NAS PARADAS DE

SÃO PAULO

FLORIANÓPOLIS

BELO HORIZONTE

RIO DE JANEIRO

VOTE VOTE VOTE VOTE VOTE
LEBT LEBT LEBT LEBT LEBT
VOTE VOTE VOTE VOTE VOTE
LEBT LEBT LEBT LEBT LEBT



PESQUISA **VOTE LGBT** NAS PARADAS DE SÃO PAULO, FLORIANÓPOLIS, BELO HORIZONTE E RIO DE JANEIRO EM 2022

Com o aumento da vacinação contra a COVID19 e a retomada das atividades presenciais, as Paradas do Orgulho LGBTQ+ em várias cidades do Brasil também voltaram às ruas. Graças à ampliação das parcerias do VoteLGBT em diversas regiões do país, em 2022 conseguimos realizar nossa pesquisa em 4 capitais - São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

O questionário aplicado nas quatro Paradas é composto por 5 blocos. O primeiro se destina a conhecer as características sociodemográficas, como idade, local de moradia, estado civil, identidades de gênero e sexuais, escolaridade e renda. Em seguida, aplicamos as perguntas que compõem o indicador de insegurança alimentar e o bloco de perguntas sobre as condições de saúde. Por fim, foram apre-

sentadas as perguntas sobre as intenções e comportamentos eleitorais e as opiniões sobre algumas pautas sociais. Na pesquisa de São Paulo também foram feitas perguntas sobre a intenção eleitoral das participantes.

A metodologia da coleta dos dados contou com uma Amostragem Sistemática em pontos de fluxo, sem ponderação. Dessa forma, a primeira pessoa é escolhida num sorteio aleatório de 1 a 5; depois, para as demais entrevistas, são escolhidas sempre a 5ª pessoa, de forma sistemática no ponto de fluxo. Todas as entrevistadoras contratadas para a aplicação dos questionários foram treinadas tanto em relação à metodologia quanto em relação aos objetivos da pesquisa. A margem de erro amostral é de 3,3 pontos percentuais.

Em São Paulo, a pesquisa foi realizada entre 17 a 19 de Junho e contou com 939 respostas, das quais 930 foram utilizadas. A coleta dos dados aconteceu em 3 dos eventos que compõem a Semana do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo. Na Marcha Trans foram entrevistadas 183, na Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais 88 e na Parada do Orgulho LGBTQ+ 576 pessoas. Para as análises sobre a composição da população e dos indicadores avaliados levamos em consideração apenas as pessoas LGBTQ+, o que exclui 86 observações de pessoas Cis Héteras.

Em Florianópolis, a pesquisa foi realizada em 11 de setembro durante a 15ª Parada do Orgulho LGBTQ+ da cidade. No evento, 514 pessoas foram entrevistadas. Depois da limpeza e análise de consistência inicial, 497 foram validadas e utilizadas para a

produção deste relatório, seguidos os mesmos critérios definidos na Parada de SP.

Em Belo Horizonte, a pesquisa foi realizada no dia 06 de Novembro e contou com 402 respostas, das quais 357 foram utilizadas. No Rio de Janeiro, a pesquisa foi realizada no dia 27 de novembro de 2022 e contou com 454 respostas, das quais 406 foram utilizadas. No total, foram coletadas 2.309 respostas, das quais 2.190 foram utilizadas para as análises deste relatório.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- As 4 Paradas são frequentadas em grande parte por jovens adultos, ou seja, aproximadamente metade das pessoas têm entre 20 e 29 anos, variando de 44% em Florianópolis a 60% em Belo Horizonte deste grupo etário.
- A autodeclaração racial variou entre as Paradas, sendo Florianópolis majoritariamente branca (64%), Belo Horizonte a mais preta e parda (63%) e São Paulo e Rio de Janeiro com participação semelhante entre brancos e o grupo composto por pretos, pardos e indígenas.
- 6 em cada 10 pessoas que participaram das paradas se declararam solteiras.
- A proporção de pessoas que não comunicaram sua orientação sexual ou identidade de gênero para as pessoas que moram na mesma casa variou de 4% em SP a 9% em Belo Horizonte e Florianópolis, passando de 6% no Rio de Janeiro.
- Entre 3 e 4 em cada 10 das LGBT+ disseram já terem tido a identidade de gênero confundida.
- Em torno de 7 em cada 10 das LGBT+ disseram que já tiveram a orientação sexual confundida.
- Em torno de 85% das pessoas possuem ensino médio completo ou mais. Sendo que 1 em cada 2 ingressaram no ensino superior.
- Mais da metade das pessoas empregadas se declararam assalariadas registradas.
- A maior parte das respondentes declarou receber entre 1 e 2 salários mínimos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- A proporção de domicílios com insegurança alimentar variou de 52% em São Paulo a 40% no Rio de Janeiro, passando por 53% em Florianópolis e 46% em Belo Horizonte.
- 1 em cada 2 domicílios de pessoas pretas, pardas ou indígenas estão em insegurança alimentar.
- Aproximadamente 1 em cada 5 já foi diagnosticada com depressão.
- Aproximadamente 3 em cada 10 já foram diagnosticadas com ansiedade.
- Aproximadamente 4 em cada 10 pessoas que participaram das Paradas nas 4 capitais pesquisadas não conheciam nenhuma candidatura de pessoas LGBT+;
- Em Belo Horizonte e Rio de Janeiro essa proporção é de 1 a cada 5 e em Florianópolis e São Paulo chega a aproximadamente metade das entrevistadas;
- Entre as pessoas que conheciam candidaturas LGBT+, 4 em cada 10 desconheciam candidaturas LGBT+ para deputadas estaduais ou federais e 9 em cada 10 para o senado;
- As pessoas com escolaridade superior incompleta tinham mais que o dobro e as com superior completo ou mais tinham o triplo de chance de conhecer uma candidatura LGBT+ do que uma pessoa com até ensino médio incompleto¹.

¹ Controlando por idade, raça/cor, identidade de gênero, orientação sexual e renda mensal.

DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA AMOSTRA

Em relação à distribuição etária dos participantes dos eventos da semana do Orgulho de São Paulo, a maior parte dos entrevistados tinham entre 20 e 29 anos (45%), seguido pelos de 30 a 39 anos (27%). O grupo com 60 anos ou mais representou apenas 1% das entrevistadas.

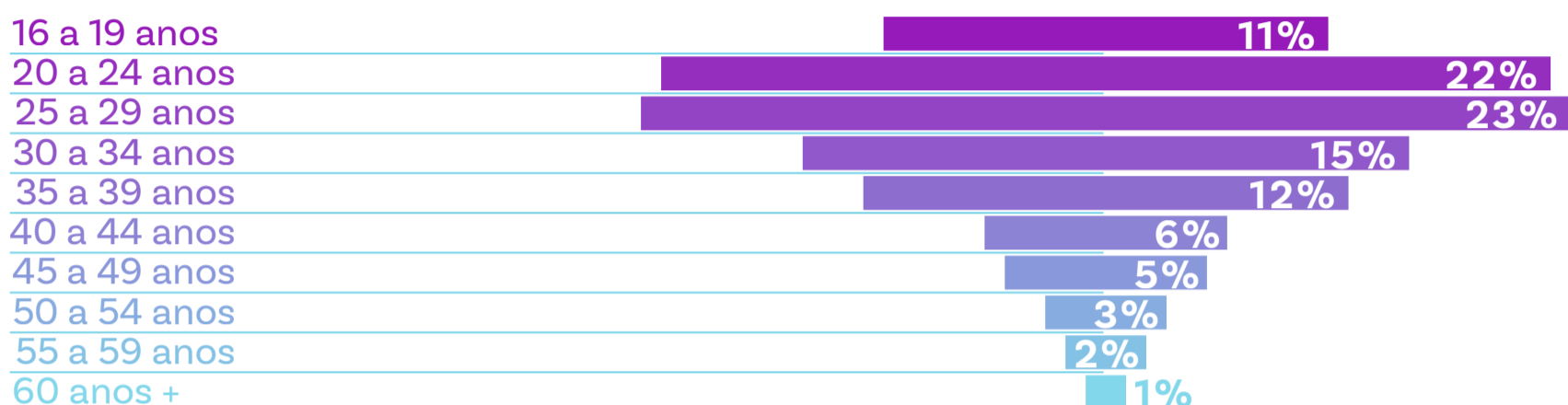
Em Florianópolis, a tendência se mantém, com a maior parte deles entre 20 e 29 anos (44,2%). O grupo com menor representatividade foi o de 60 anos ou mais, apenas 1% da amostra.

Na capital mineira não foi diferente: a maior parte dos entrevistados tinham entre 20 e 29 anos (60%), seguido pelos de 16 a 19 anos (18%) e pelos de 30 a 39 anos (17%). Por sua vez, os grupos com menor representatividade foram o de 40 a 49 anos (3%) e o de 50 anos ou mais (2%).

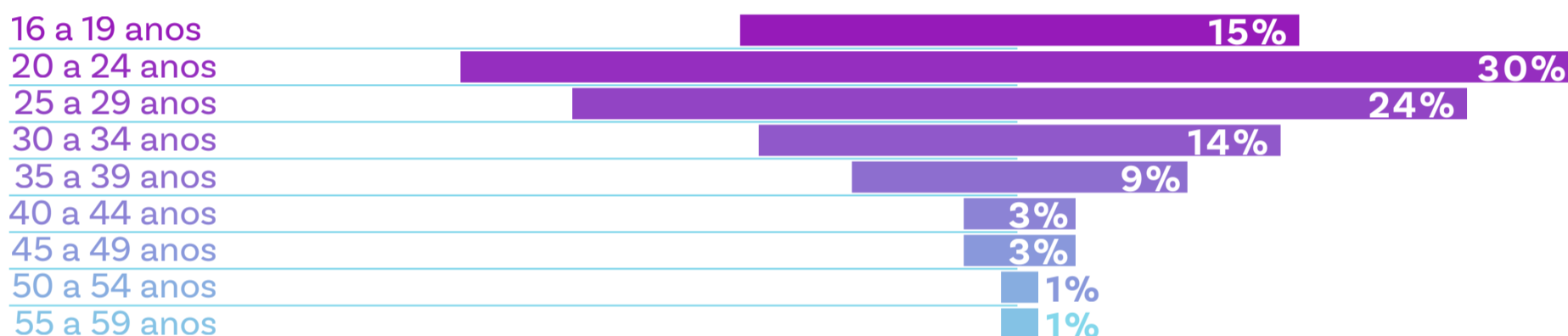
A Parada carioca consolidou essa tendência de público com a maior parte dos entrevistados entre 20 e 29 anos (54%), seguido pelos de 30 a 39 anos (22%) e pelos de 16 a 19 anos (15%). Os grupos com menor representatividade foram o de 40 a 49 anos (6%) e o de 50 anos ou mais (3%).

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA AMOSTRA

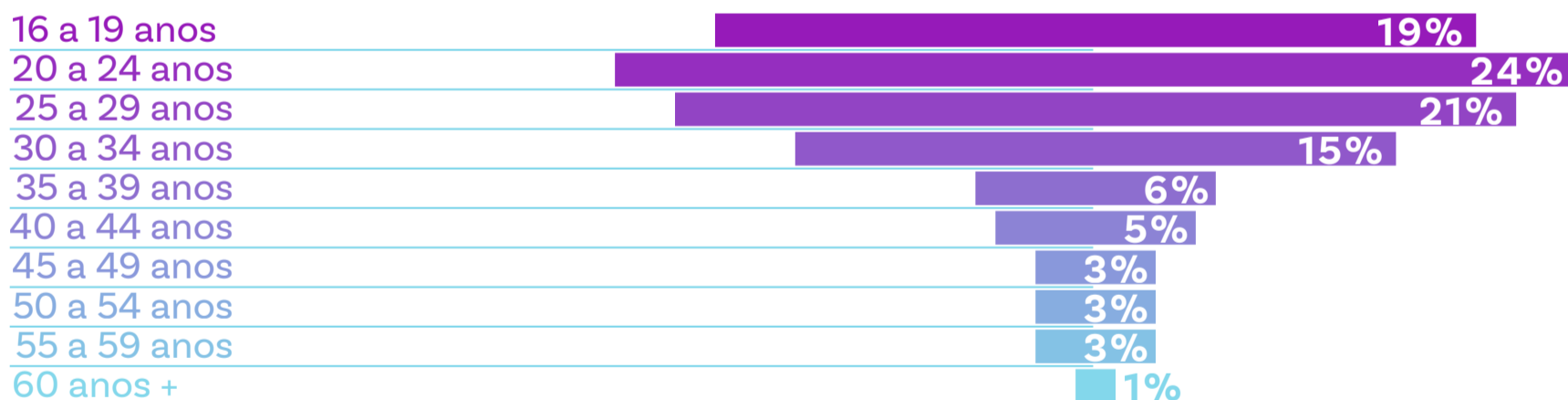
São Paulo



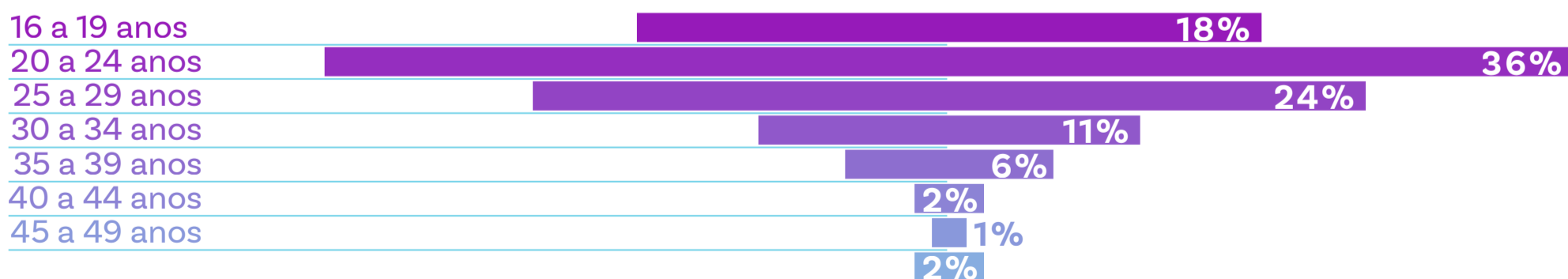
Rio de Janeiro



Florianópolis



Belo Horizonte



COMPOSIÇÃO ÉTNICO RACIAL

Em relação à composição étnico racial, em São Paulo, a maior parte das entrevistadas se declararam brancas (52%), seguidas por pretas (23%), pardas (21%), amarelas (3%) e indígenas (1%).

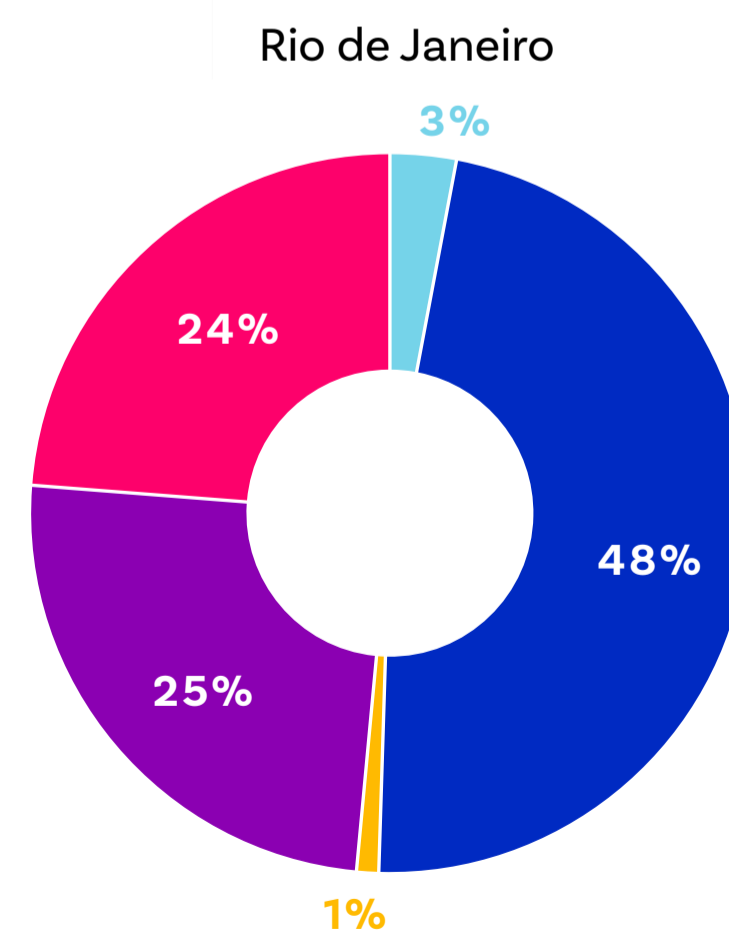
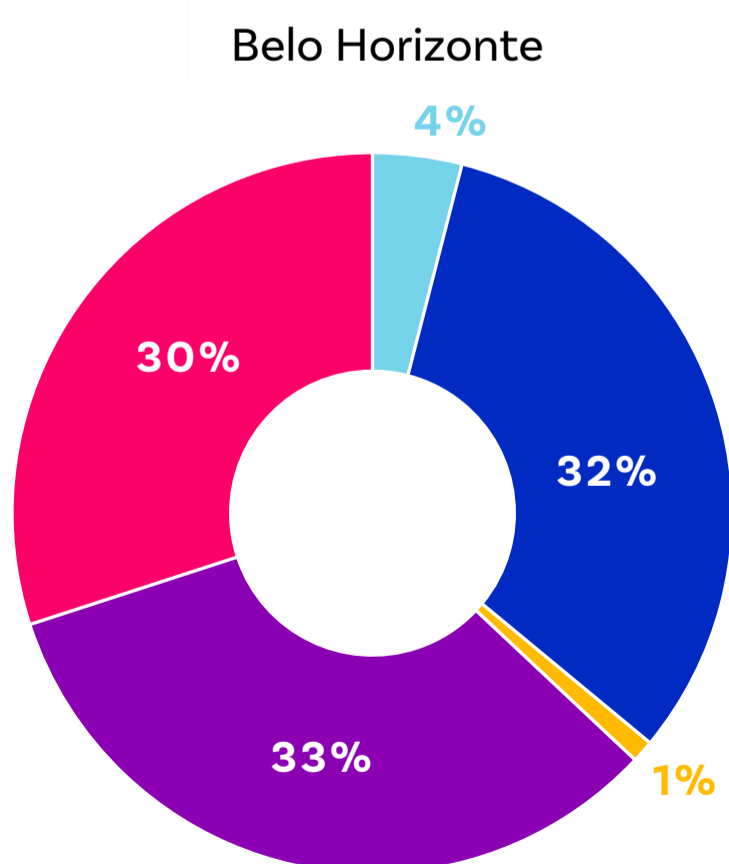
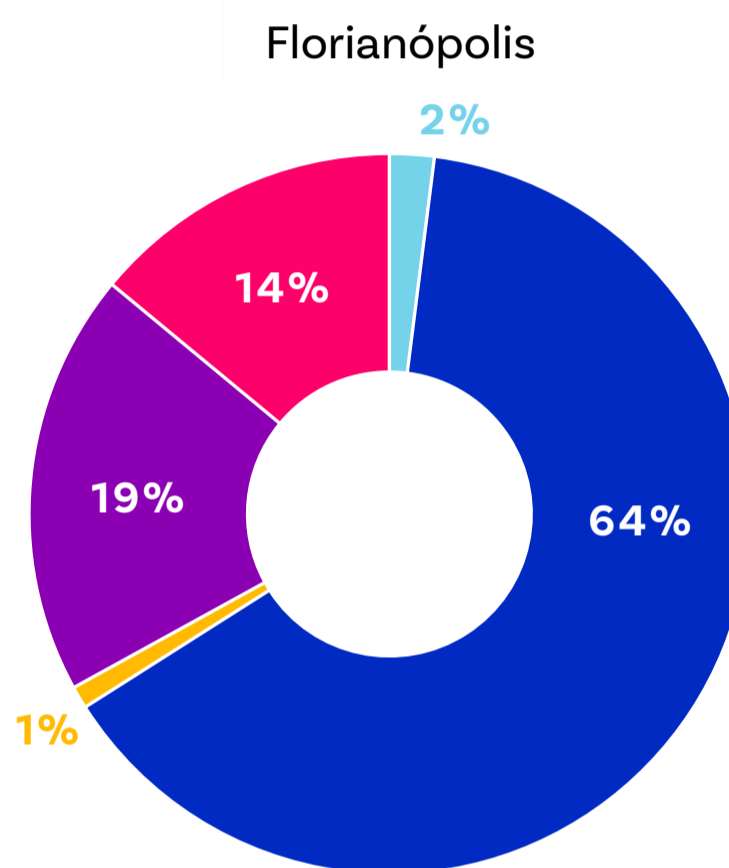
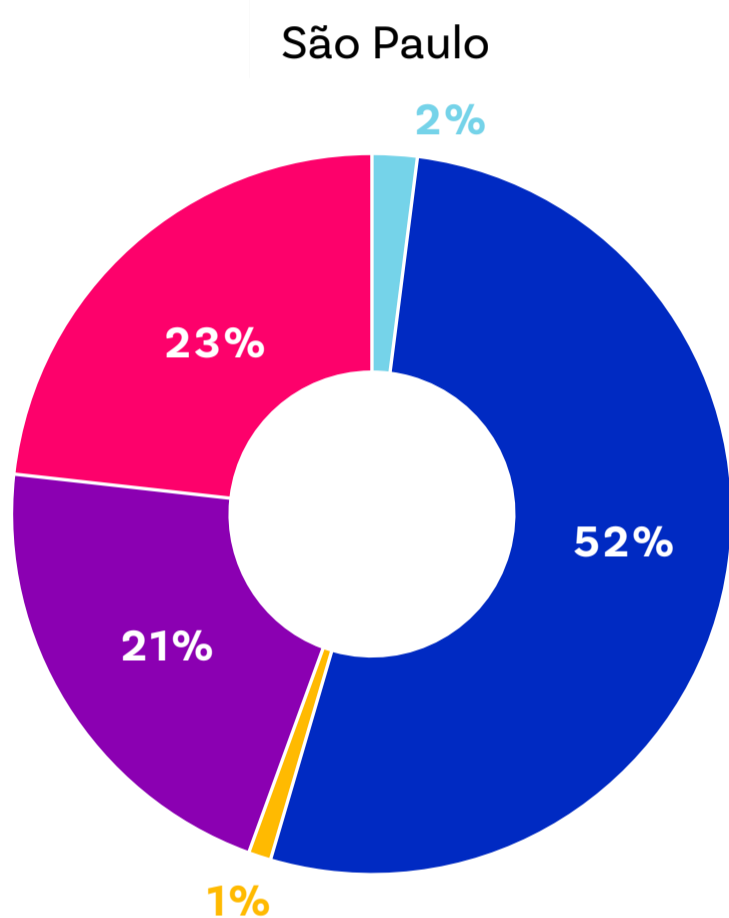
Já em Florianópolis, houve uma maioria absoluta de pessoas autodeclaradas brancas (63,6%), seguidas das pretas (18,9%) e pardas (14,5%), que juntas representam 33,4% dos entrevistados. Amarelas e indígenas constituem, respectivamente, 2,2% e 0,8% da amostra

Em Belo Horizonte, houve uma distribuição bastante homogênea entre pessoas autodeclaradas pardas (33%), brancas (32%) e pretas (30%). Contudo, ao agregarmos pardas e pretas, temos uma representatividade de 63% de pessoas negras, maioria absoluta da amostra. Amarelas e indígenas equivalem, respectivamente, a somente 4% e 1% do total.

No Rio de Janeiro, houve uma maioria de pessoas autodeclaradas brancas (48%). Contudo, ao agregarmos pardas (25%) e pretas (24%), temos uma representatividade de 49% de pessoas negras, parcela que supera a quantidade de brancos. Amarelas e indígenas equivalem, respectivamente, a somente 3% e 1% do total.

COMPOSIÇÃO ÉTNICO RACIAL

● Branca ● Parda ● Preta ● Amarela ● Indígena



COMPOSIÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO

Em São Paulo, maior parte das entrevistadas se identificam como cis gêneras (74%), ou seja, que se reconhecem no sexo que as foi atribuído ao nascer, sendo 35% mulheres e 39% homens. O conjunto das identidades que compõem as identidades trans somam 23%, sendo 9% não binárias, 7% homens trans, 4% mulheres trans e 3% travestis.

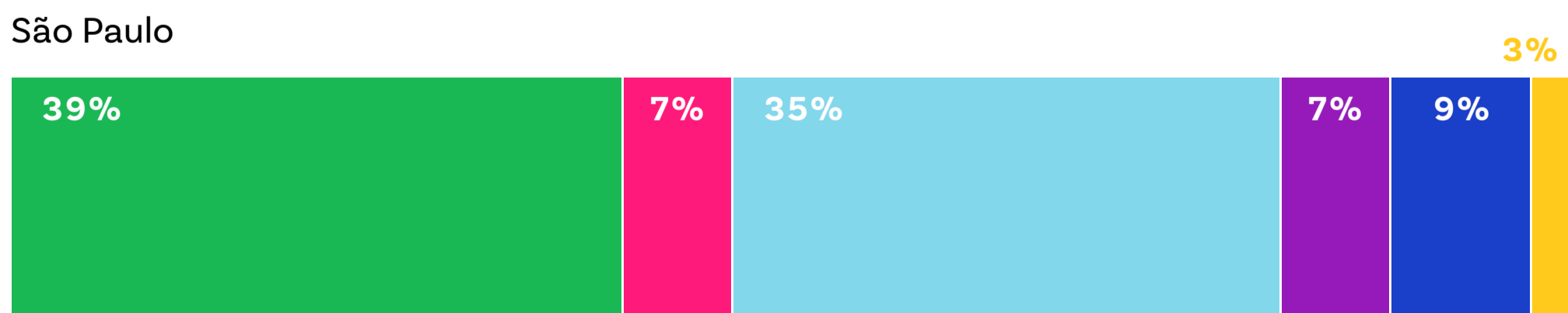
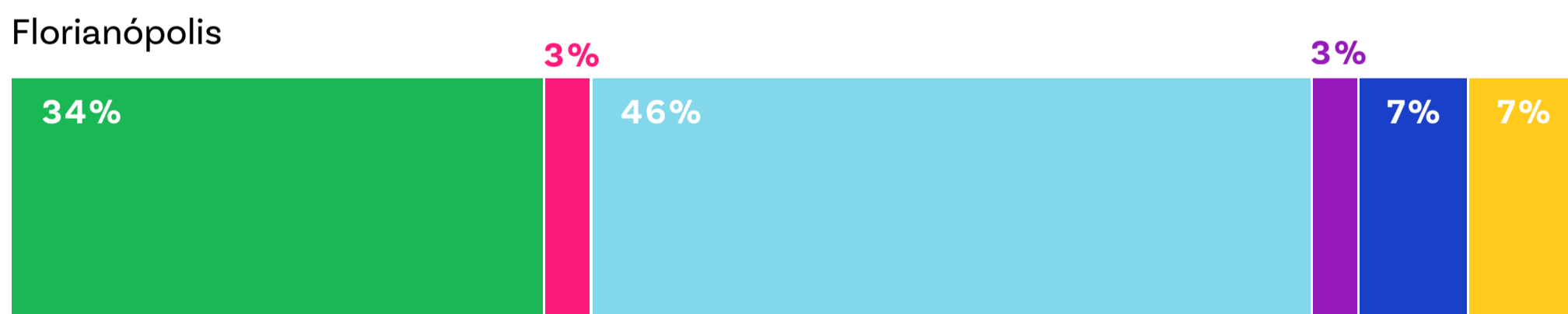
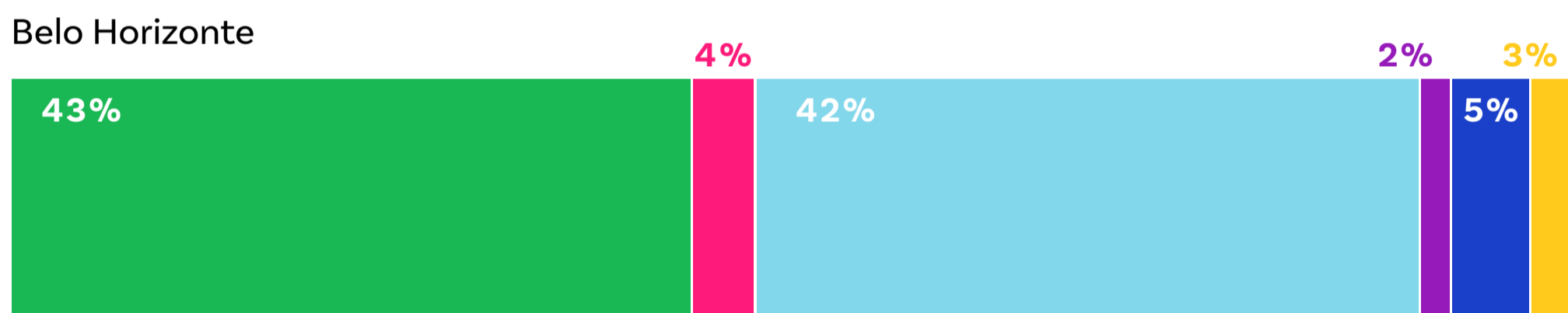
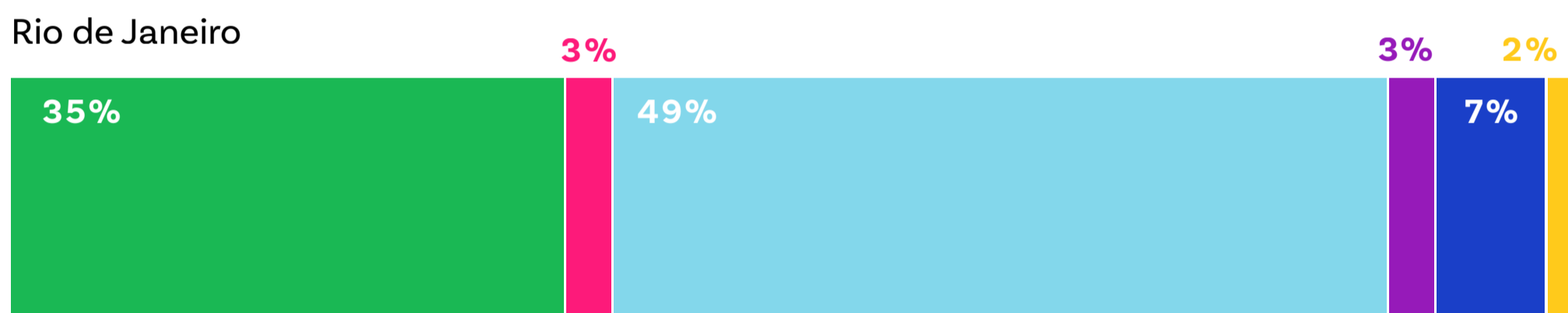
Na capital catarinense, 79,5% das pessoas entrevistadas se identificam como cisgêneras, 45,9% mulheres e 33,6% homens. As identidades trans representaram 12,9% da amostra e estão distribuídas entre não-binárias (7,5%), homens trans (2,8%) e mulheres trans e travestis (2,6%). 7,5% preferiu não declarar sua identidade de gênero.

Em Belo Horizonte, 85% das entrevistadas se identificam como cis gêneras, sendo 43% homens e 42% mulheres. O conjunto das identidades trans somam 12%, sendo 6% não binárias, 4% homens trans e 2% mulheres trans e travestis.

No Rio de Janeiro, as pessoas cis gêneras totalizaram 84%, sendo 49% mulheres e 35% homens. O conjunto das identidades trans somam 12%, sendo 6% não binárias, 3% homens trans e 3% mulheres trans e travestis.

COMPOSIÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO

- Homem cis
- Homem trans
- Mulher cis
- Mulher trans e travesti
- Não-binária/o/e
- Prefiro não responder



COMPOSIÇÃO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL

No que se refere à orientação sexual dos participantes da Parada de São Paulo, a grande maioria das entrevistadas se identificavam como gays (37%), lésbicas (21%), bissexuais (22%) e pansexuais (11%). Também foram entrevistadas em menor proporção Heterossexuais (5%) e Assexuais (1%). 2% declarou não saber a orientação sexual e 1% preferiu não declarar.

Em Florianópolis, houve uma maioria de bi/pansexuais (37%), seguido de gays (23,5%), heterossexuais (18,5%) e lésbicas (16,1%). Assexuais representaram somente 1,4% dos entrevistados e 3,4% não sabia ou preferiu não declarar sua sexualidade.

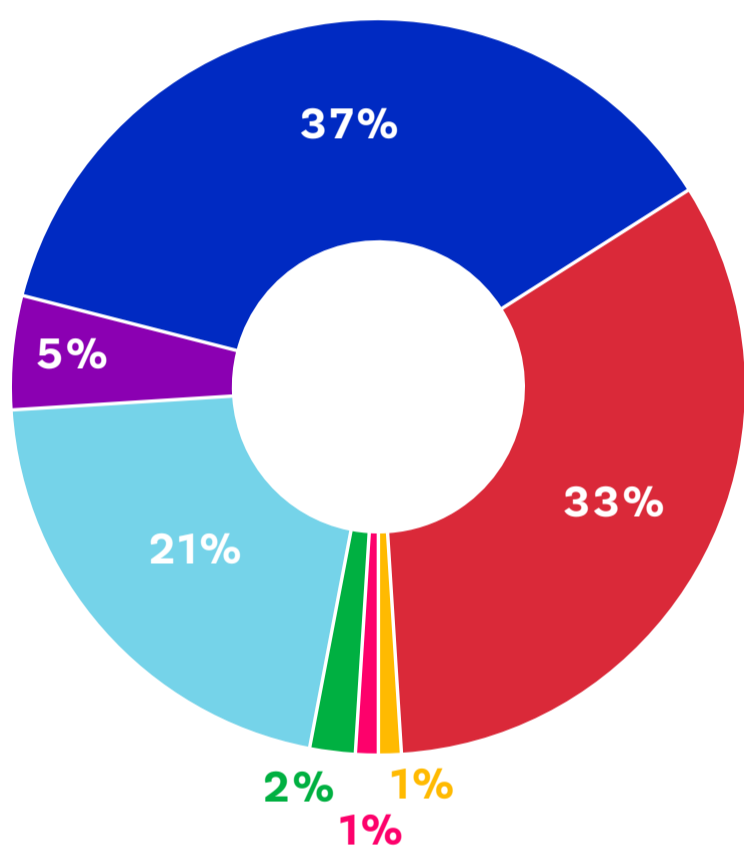
Na capital mineira, a maioria das entrevistadas se identificaram como bi/pansexuais (39%), seguido de gays (34%) e lésbicas. Também foram entrevistadas em menor proporção Heterossexuais (2%) e Assexuais (1%). 2% declarou não saber a orientação sexual e 1% preferiu não declarar.

No Rio de Janeiro, a tendência foi parecida com Belo Horizonte e Florianópolis com maioria bi/pansexuais (45%), seguido de gays (29%) e lésbicas (20%). Também foram entrevistadas em menor proporção Heterossexuais (2%) e Assexuais (1%). 2% declarou não saber a orientação sexual e 1% preferiu não declarar.

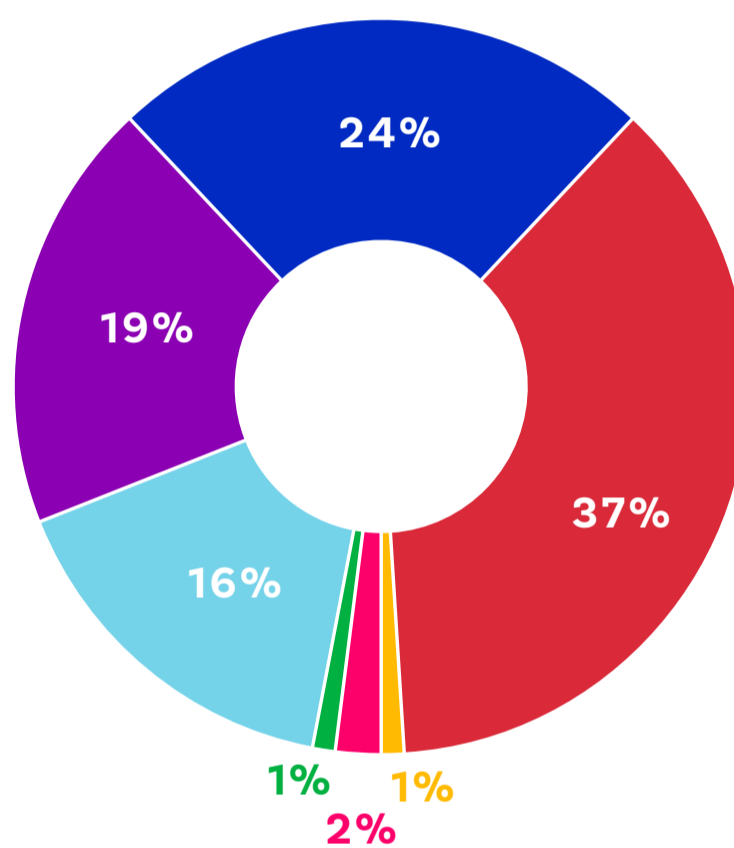
COMPOSIÇÃO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL



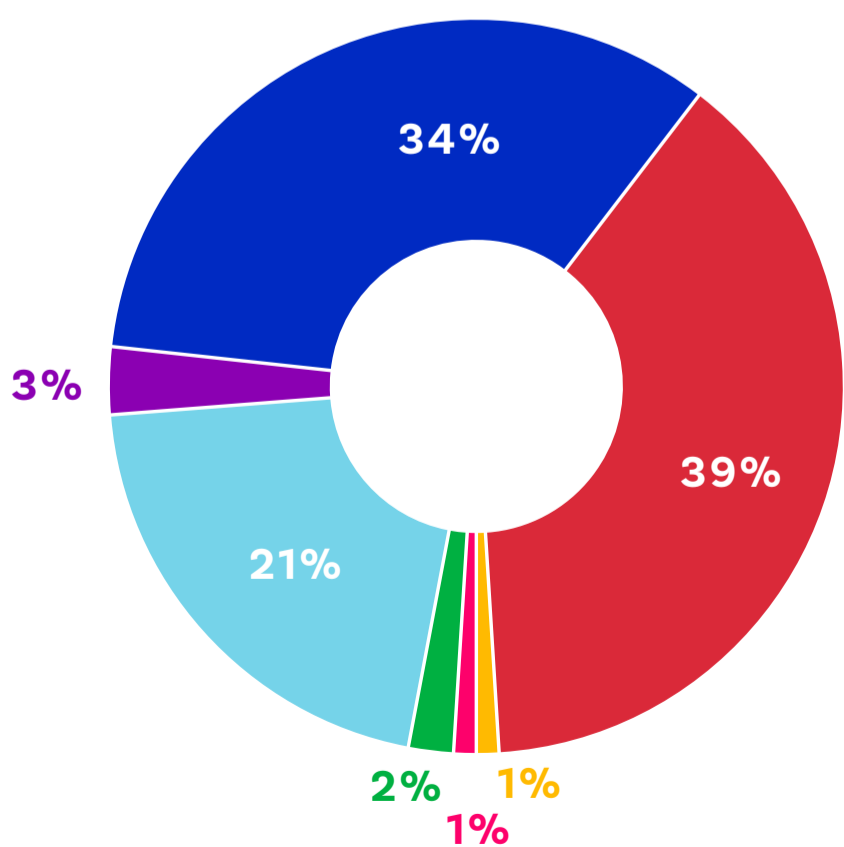
São Paulo



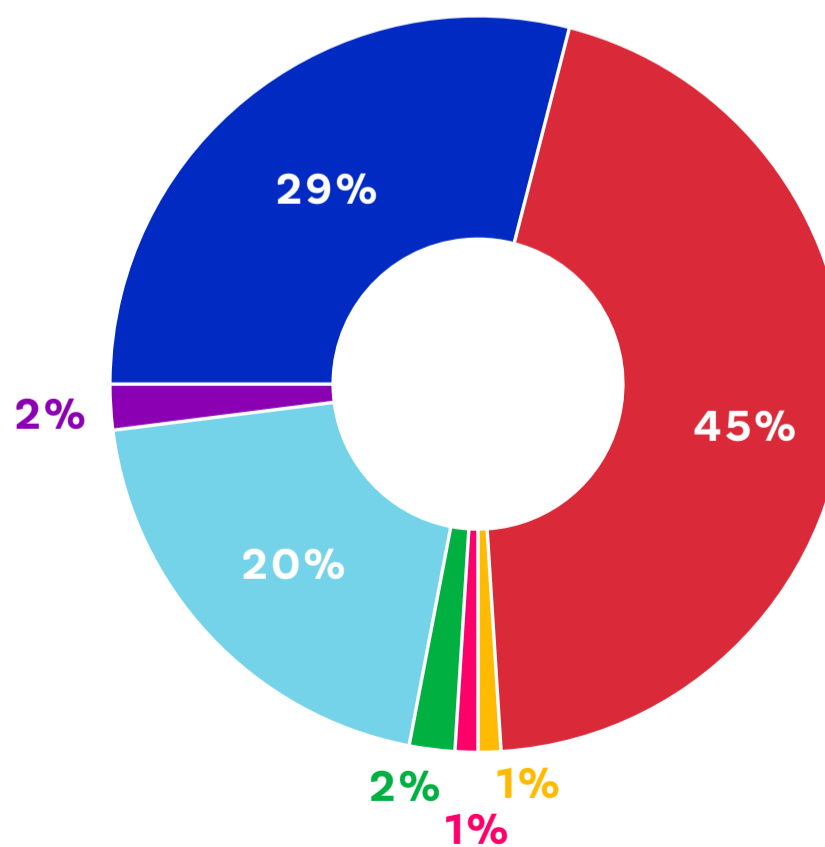
Florianópolis



Belo Horizonte



Rio de Janeiro



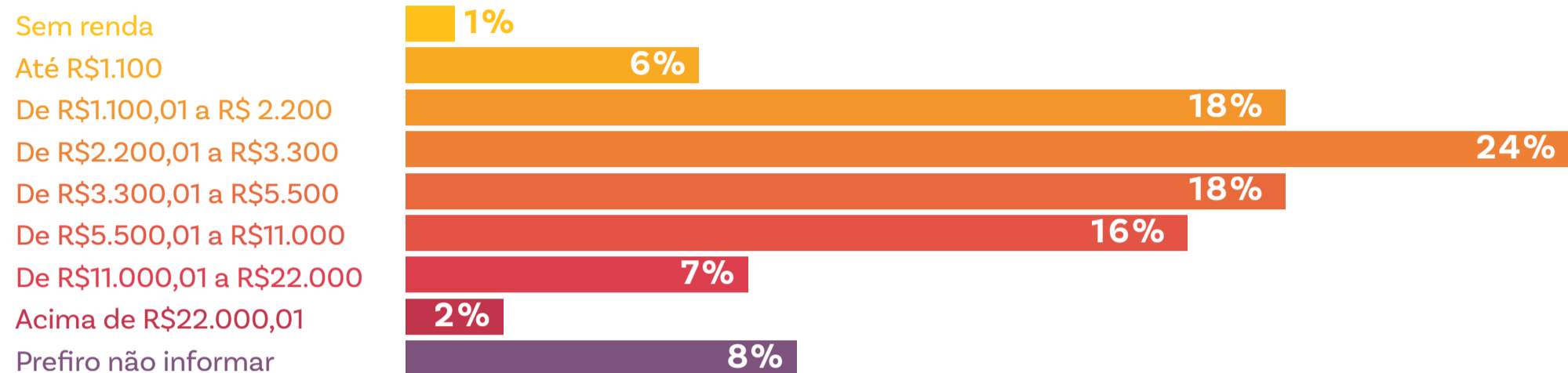
RENDA INDIVIDUAL

No que se refere à renda individual, a maior parte das respondentes em São Paulo declarou receber entre 1 e 2 salários mínimos (24%). O mesmo foi observado na capital catarinense (29,5%). O segundo maior grupo em Florianópolis é o de pessoas que recebem entre 2 e 3 salários mínimos (21%), seguido dos que recebem entre 3 e 5 (13,5%) e dos que recebem até 1 salário mínimo (13,1%). Os que estavam sem renda alguma representam 8,9% da amostra.

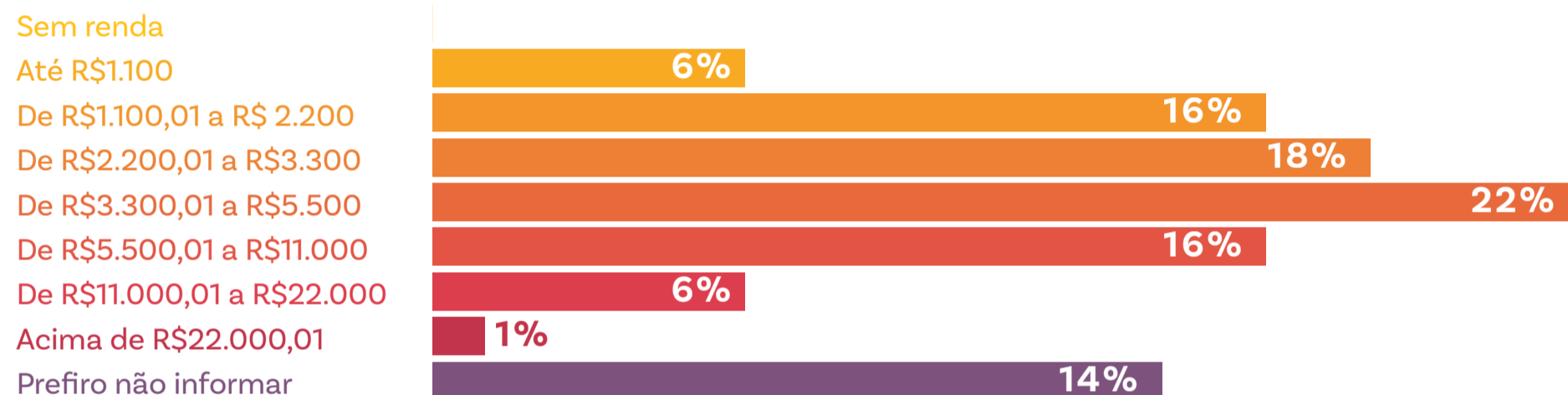
Belo Horizonte e Rio de Janeiro também tiveram padrão semelhante, com entrevistados majoritariamente com renda individual entre 1 a 2 salários mínimos (29% e 28%). O segundo maior grupo é o de pessoas que recebem até 1 salário mínimo (23% e 19%), seguido dos que estão sem renda (12% e 14%) e dos que recebem entre 2 e 3 salários mínimos (12% e 16%).

RENDA INDIVIDUAL

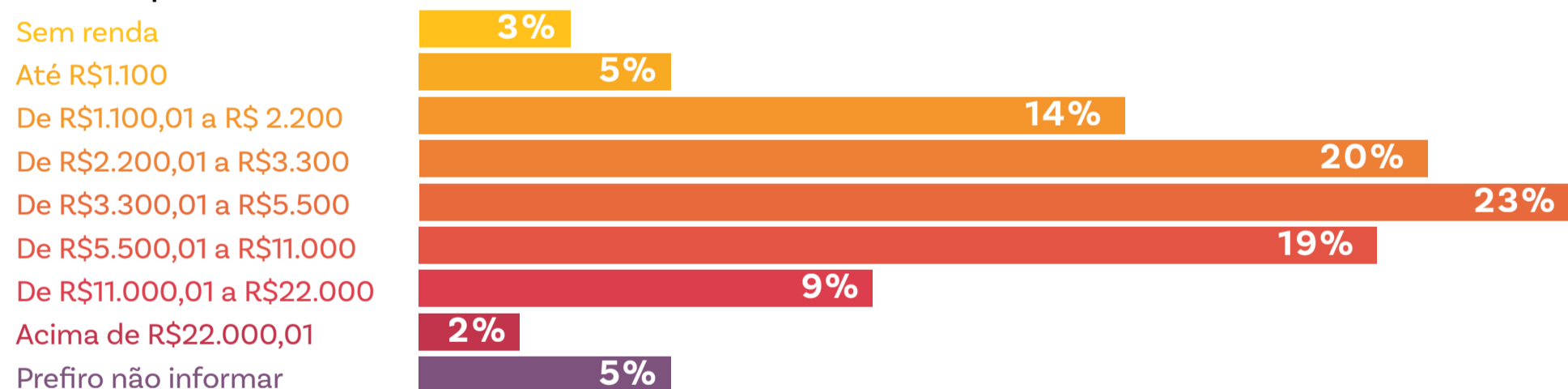
Rio de Janeiro



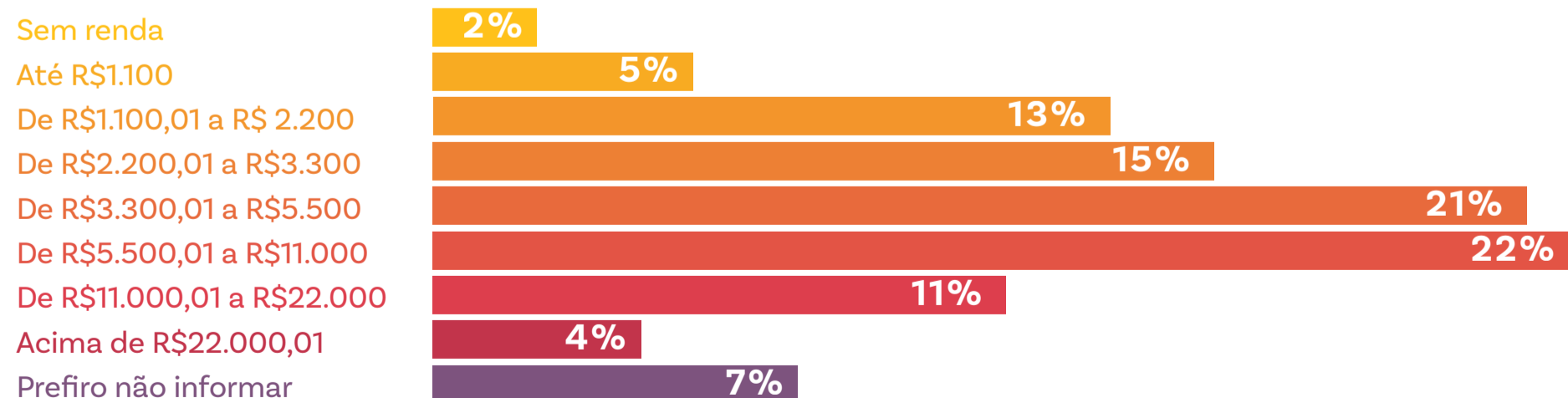
Belo Horizonte



Florianópolis



São Paulo



INDICADOR DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA é composta por 14 perguntas referentes ao período de três meses anteriores à data da pesquisa (SARDINHA, 2014)², que apesar de ter validação para a população brasileira e de ser amplamente utilizada, muitas vezes se torna inviável devido ao elevado custo para aplicação dessa quantidade de questões (SANTOS et al, 2014)³. Por essa razão, estudos como o de Santos et.al (2014)² propõem uma versão mais curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

Para chegar à versão reduzida da EBIA, Santos et al (2014)² realizaram uma análise de concordância com a escala completa e identificaram cinco questões que apresentaram o maior número de respostas positivas entre as famílias identificadas com insegurança alimentar. Essas cinco questões correspondem às perguntas 1, 2, 3, 5 e 6 da EBIA completa e foram incorporadas ao questionário da atual pesquisa da organização VoteLGBT, são elas:

DESCRITIVO DOS ITENS DA ESCALA EBIA REDUZIDA

1 Nos últimos 3 meses, você se preocupou com a possibilidade da comida acabar na sua casa antes de você poder comprar, receber ou produzir mais comida?

2 Nos últimos 3 meses a comida acabou antes de você ter dinheiro para comprar mais?

² Sardinha, Luciana Monteiro Vasconcelo. Estudo Técnico No. 01/2014 Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/328.pdf>>

³ Santos, Leonardo Pozza dos et al. Proposta de versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Revista de Saúde Pública [online]. 2014, v. 48, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005195>>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005195>.

3 Nos últimos 3 meses, você ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?

4 Nos últimos 3 meses, você ou outra pessoa na sua casa diminuiu, alguma vez, a quantidade de comida nas refeições, ou pulou refeições, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida?

5 Nos últimos 3 meses, alguma vez você comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida?

Dessa maneira, seguindo a proposta da versão curta da EBIA sugerida por Santos et al (2014), na resposta afirmativa de pelo menos uma das cinco questões, o domicílio passa a ser caracterizado com insegurança alimentar. Ainda segundo os autores, vale destacar que a versão curta não tem o objetivo de substituir a EBIA original e, inclusive, uma de suas limitações em relação à versão completa é que ela não mede os graus de intensidade da insegurança alimentar dos domicílios.

DESCRITIVO INSEGURANÇA ALIMENTAR

A porção das pessoas que responderam “Sim” para pelo menos uma das cinco questões utilizadas e seus domicílios foram identificados com insegurança alimentar foi 52% em São Paulo, 53% em Florianópolis, 46% em Belo Horizonte e 40% no Rio de Janeiro. Com exceção do Rio de Janeiro, todas as outras capitais apresentaram uma proporção maior do que o resultado encontrado no ano de 2021 na pesquisa sobre LGBTQ+ na pandemia feita pela internet pelo VoteLGBT.

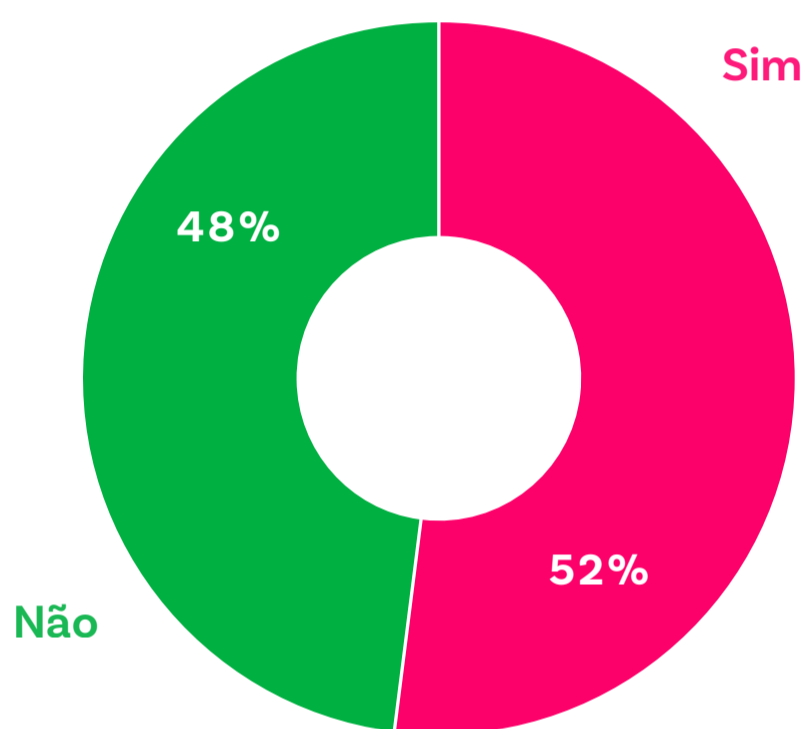
Quando comparamos com a população geral em estudos que utilizam a escala EBIA, segundo o IBGE, 37% dos domicílios brasileiros estavam em insegurança alimentar, de acordo com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018. Já segundo o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, divulgado em Junho de 2022, 58,7% dos domicílios entrevistados estavam em situação de insegurança alimentar durante a pandemia. No entanto, os resultados apontam que aspectos como a região do país, a condição do domicílio e a composição de idade dos seus moradores

afetam o resultado. Por exemplo, no Sudeste essa proporção é de 55,6%, enquanto no Norte chega a 72,6%. Isso demonstra que, apesar dos resultados encontrados entre os LGBTQ+ que foram à Parada em São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte e Rio de Janeiro serem próximos da média brasileira, pelas características da amostra, era de se esperar um valor menor. Isso demonstra que mesmo com características que reduziram o risco de insegurança alimentar em geral, algumas LGBTQ+ continuam vulneráveis à essa situação.

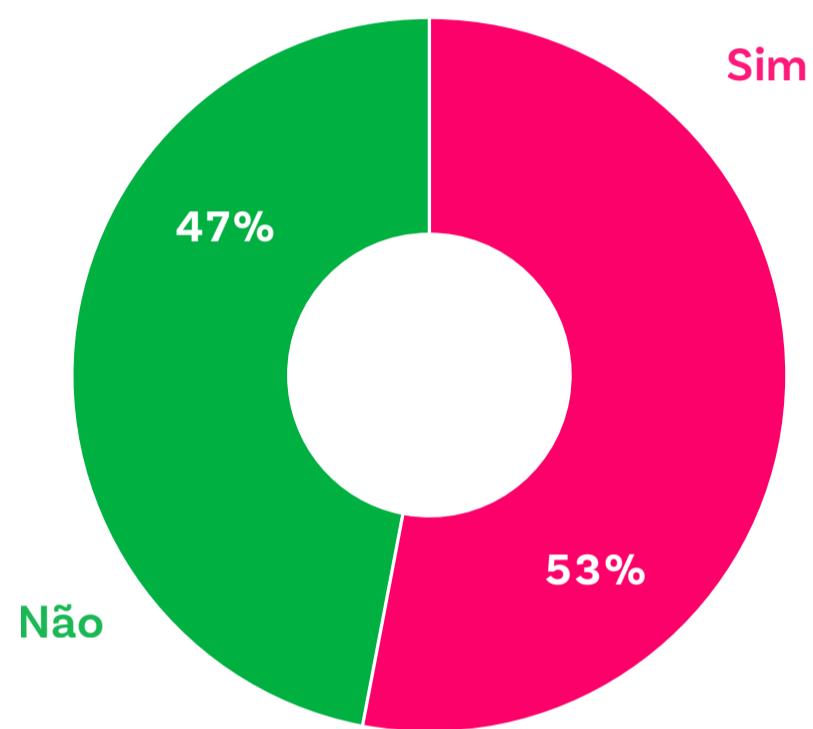
Para avaliar como a situação econômica atual pode impactar também a aquisição de alimentos, incluímos uma sexta pergunta que foi aplicada em conjunto com a EBIA. Perguntamos se alguma vez nos últimos 3 meses, a pessoa havia reduzido a variedade ou a quantidade dos alimentos que compra no mercado, feira ou supermercado. Em 63% dos casos em São Paulo, 56% em Florianópolis, 53% em Belo Horizonte e 41% no Rio de Janeiro a resposta foi “Sim”.

DESCRITIVO INSEGURANÇA ALIMENTAR

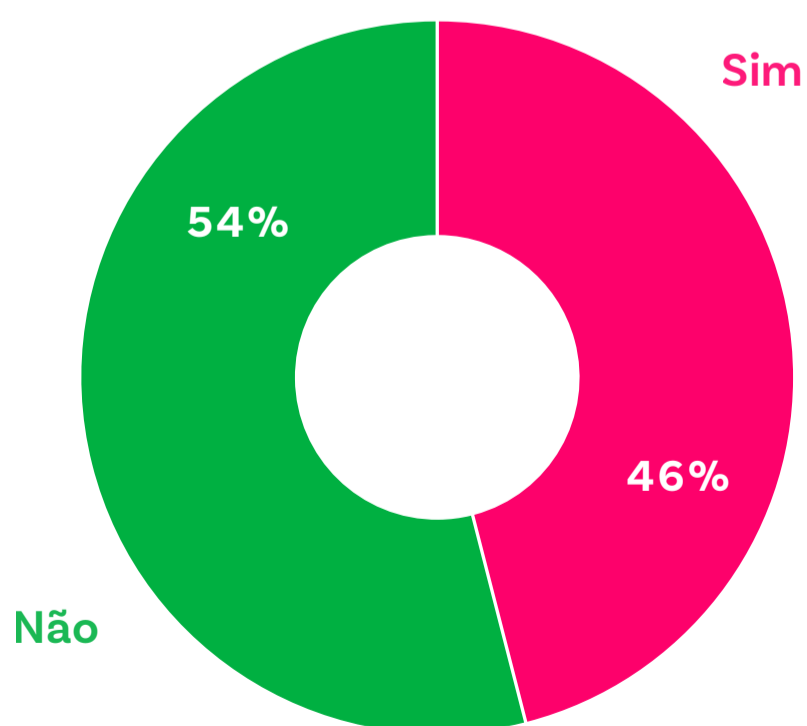
São Paulo



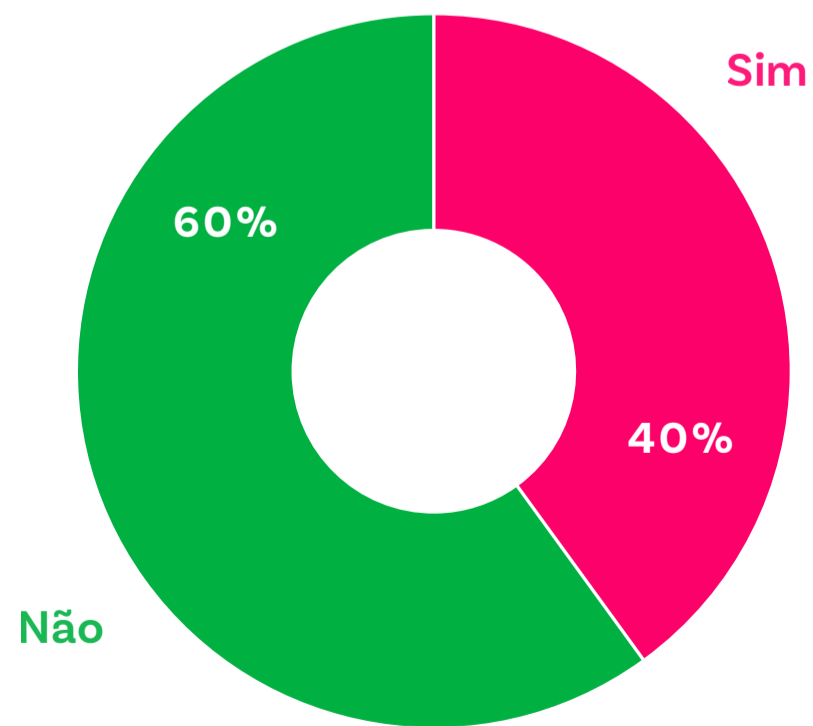
Florianópolis



Belo Horizonte



Rio de Janeiro



FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO

VoteLGBT

ANÁLISE ESTATÍSTICA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Samuel Araujo Gomes da Silva
Raissa Sidrim
Fernanda Fortes de Lena

EXECUÇÃO

Cássia Viana
Fabrício Bogas Gastaldi

REVISÃO

Marcos Tolentino

DESIGN EDITORIAL E DATAVIZ

Carolina Menezes
Carlla Vicna

PESQUISADORES SÃO PAULO

Alexandre Bogas Gastaldi
Aline Laurinda
Beatriz Rodrigues
Bruna Quinsan
Douglas Maia Colares
Elias B Oliveira
Faba Rosa Domingues
Fabricio Gastaldi
Florence Belladonna
Giovana C B Polli
Giv Felicio Camargo
Julia Clara

Govinda
Karen Fernanda Almeida
L Becker Savastano
Leandro F Souza
Manoela Munhoz
Marcos Tolentino
Nathalia F Macedo
Patricia borges
Raissa Sidrim
Raissa Neves Ribeiro
Rita de Cássia
Ronaldo Alves
Sun Conquista
Tawan Coelho

PESQUISADORES FLORIANÓPOLIS

Gabriela Cardoso
Karine Antunes
Gabriela A. Matias
Margarida Guidi
Jenyfer Machado
Alice Porto Milo da Silveira
Guilherme Richer
Sara Pittigliani
Carlos Eduardo Cândido
Julio Soares
Amanda Alves

PESQUISADORES BELO HORIZONTE

Adna Souza
Aniah Mendonça Braga
Carlos Guilherme da Silva
Carlos Henrique de Castro
Daniel Felipe Amaro Santos

FICHA TÉCNICA

Dougg Colarés
Elly Ribeiro
Filipe Gomes da Silva
Juliana Oliveira Acarroni
Kedren Lucas Oliveira Silva
Lucas Rachel Souza Durães
Luíso Souza Tobias De Camargo
Natalia Cruz
Richard de Freitas Morais
Thalita Martins da Cruz

PESQUISADORES RIO DE JANEIRO

Rodrigo Nunes
Douglas Maia
Nayara Cassiano
Danilo de Assis
Erick Tomé
Thamires Gomes
Manuela da Silva da Costa
Patricia Borges
Juliana Rainha
Rayane Silva dos Santos
Yasmin Ferraz Dutra
Thaine Andrade
Bianca Monique Kersten
Guilherme Manhães

PARCERIA

Acontece Arte e Política LGBTI+



O Votelgbt é uma organização que atua, desde 2014, para aumentar a representatividade das pessoas LGBT+ em todos os espaços da sociedade, principalmente na política. Entendemos que a representatividade deve ser pensada de forma interseccional às pautas de gênero e de raça. Somos uma equipe de pessoas com repertórios sociais, culturais, territoriais e identitários muito diversos. Desenvolvemos uma ampla gama de ações, do apoio a lideranças, advocacy e mobilização de eleitores, até a criação de ferramentas digitais e campanhas de sensibilização.

votelgbt.org

